

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DIVIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 35000 por semestre para o interior; pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO —200 Rs.— Typ. e relação Rua BELLA.

O TELEPHONE

Junho 18—1887.

TOPICOS DO DIA

Acabamos de ler a pastoral do veneravel bispo de Olinda sobre o jubileu sacerdotal do Santo Padre.

Nesse precioso documento, ao qual já nos referimos com entusiasmo quando o telegrapho noticiou sumariamente o seu conteúdo, trata o eminente prelado da questão servil, e a sua opinião com a elevação de vistas propria de um digno representante da religião, que pregou a redempção dos captivos.

Neste momento de mesquinhas lutas partidarias, e quando o poder publico faz questão da libertação dos escravos que a matricula geral do imperio accusa, punhamos adiante dos olhos desses legisladores, que nada queiram, as palavras do prelado, que diz ser tempo de perder e querer alguma coisa.

O pontifice da politica que medite no conselho de um simples bispo, e aquele honrado senador pernambuco, que sagrou ao sr. Cotegipe sacerdote magno da emancipação, ponha de accordo os actos do papa que inventou com as palavras do seu legitimo diocesano.

Pedimos venia para transcrever os trechos da pastoral que se referem a escravidão.

Fala o venerando bispo de Olinda: «Fallando-vos, irmãos e filhos dilectissimos, do dever que temos todos, como catholicos, de exaltar com espionagem, e manifestações, e piedosas acções de graças o memoravel quinquagesimo anniversario da primeira missa do grande pontifice, hoje chefe da Igreja Universal, não podemos, nem devemos deixar, como christão, bispado brasileiro, de nos lembrar que será com certeza muito agradável ao coração magnanimo e caridoso do Santo Padre saber que neste remoto imperio americano o seu jubileu anniversario foi occasião da redempção de muitos captivos.

«Vós bem sabeis que a Igreja catholica, tem labutado sempre, e sem cessar, para deserrar da sociedade a violência, quer dessa dos governos pelo despotismo, quer suba do povo pelas revoluções, quer se manifeste entre as nações pelas guerras, quer emfite se anime entre os individuos pelas oppresões dos fortes contra os fracos. Sua missão é diffundir os principios sãos da justiça, para espalhar por toda a terra a igualdade e fraternidade, não segundo a philantropia utopica dos philosophos, porém segundo a caridade evangelica, a qual, paciente, benigna, sem inveja nem soberbia, não se alegra com a injustiça, mas exulta com a verdade; ensina o amor ao proximo como a irmão, seja elle grande ou pequeno, rico ou pobre, sabio ou ignorante, digno ou indigno, servo ou senhor, por que o Senhor de todos está nos céos e não ha pora Elle excepção de diligentes: *Charitate fraternitatis inuicem diligentes, honore inuicem preuenientes... scientes (domini) quia et illorum (servorum et vester) Dominus est apud eum.* (Rom. XII-10 Eplies VI-9.)

«E' a igualdade relativa, mas justa, de todos os direitos entre os homens que ensina a Igreja, sem resvalar no communismo nem admitir as violências.

«Levados pelos principios do verdadeiro amor do proximo, por amor de Deus, os romanos pontifices, que nunca deram o braço ao forte contra o fraco, condemnaram muitas vezes e com maximo rigor o nefando crime de reduzir a escravidão gente livre, declarando illicito de todo direito, prejudicial á eterna salvação, e mesmo vergonhoso e improbo para o nome christão, o torpe commercio daquelles que, obcecados pela cobiça de sordido lucro, não trepidaram de ir buscar negros, arrancando-os á sua patria (dellas) para os conduzirem em manadas como bis animas e os venderem, trocarem, darem, seperando-os cruelmente de suas mulheres e filhos, submettendo-os a dura escravidão, sujeitando-os a durissimos trabalhos e cruéis castigos, sem direitos

de qualidade alguma, nem mesmo do pudor e a vida.

«Depois de Pio II, Paulo III, Urbano VIII, Benedicto XIV e Pio VII, que condemnaram em geral o altíssimo deshumano de escravizar pessoas livres e em particular reprovaram, profligaram e prohibiram o trafico de negros, Gregorio XVI, vindo com grande pesar de si o escravidão, que não obstante as formas e commendações de seus antecessores, o nefando commercio continuava e brenha incremento, em 1839, de novo condemnou e prohibiu semelhante negocio como illicito, peccatissimo, vergonhoso mesmo para o nome christão, declarando tambem nullo e inane todas as commendações, todos os que a respeito da sua liberdade, auctoridade, auctoridade, sob qualquer pretexto, prohibido ate dizer, *si per unum quendam, in publico ou em particular, que semelintem commo reo era por qualquer modo licito.* (Coss. In supremo.)

«Não e nossa intenção, nem cabe aqui, examinar a gravissima questão de obstar, se em consequencia se podem refer como escravos os descendentes das victimas desse trafico degradante, que tantos e incommensuraveis males causou e esta causando a nossa patria, nem ainda tocar na momentosa questão economica que se prende ao facto da escravidão existente, e que gera na pratica difficuldades pavorosas e particulaes para a extinguição do elemento servil.

«Para o nosso fim, basta-nos poder affirmar, e não haver negar, que todos os escravos existentes no Brazil, ou sio as proprias victimas, desse trafico taulas vezes condemnado, não prohibido e copiado pelos summos pontifices, como licito, peccatissimo, nocivo, vergonhoso e indigno.

«Ora tudo isto, e mais ainda, está escripto nas Constituições Apostolicas dos romanos pontifices, e de modo grandemente honroso para a Igreja Catholica.

«Como, pois, irmãos e filhos dilectissimos, deixaria de ser immensamente grato ao Santo Padre o papa Leão XIII, ver hoje muitos das victimas ou descendentes das victimas, em cujo favor labutaram e tradaam energeticamente os seus antecessores, resfritadas a liberdade em homenagem ao successor daquelles venerandos e santos pontifices.

«Não e o que lembramos a vossa benevolencia e piedade, irmãos e filhos dilectissimos, não e sem fundamento, nem extemporaneo, porém muito razoavel para nós, quanto digno de vossa benevolencia acolhimento.

«Deixamos de parte a questão de vossos direitos sobre a pessoa ou serviços de vossos escravos, para appellar somente para o vosso coração christão e catholico a favor d'elles, pedindo-vos que descerreis os ouvidos a voz da Igreja, e attestes ao actual pontifice que no Brazil ha muito coração generoso, caritativo, magnanimo, para celebrar o jubileu anniversario que se aproxima, com grandiosos actos de caridades, *remittendo multos captivos.*

«Se os motivos allegados não bastassem para justificar o pedido que vos dirigimos irmãos e filhos dilectissimos, poderiamos invocar aqui uma razão de opportunidade, que só por si nos diz que não devíamos, no dia do jubileu do Santo Padre, esquecer-nos daquelles que em nossa patria vivem ainda sob o jugo da escravidão.

«Admiravel coincidência!

«Trata se, em Roma, de concluir o processo canonico, a fim de ser proclamado o SANTO, no dia mesmo da jubileu festa anniversaria, o bemaventurado Pedro Claver—APOSTOLO DOS NEGROS.

«E sabeis vós, irmãos e filhos, porque assim o cognominaram?

«Nós vos diremos:

«Pedro Claver foi enviado a America com outros missionarios, em 1610, para pregar a fé christã.

«Chegando a Columbia, possuim-se de tão grande commoção pelos negros arrancados da Africa e reduzidos a escravidão, que durante a quarenta annos não cessou de trabalhar sempre e com grande zelo em favor dss mesmos.

«Não somente ensinava a elles a doutrina christã, mas tambem vestia os nus, alimentava os famintos, curava os enfermos, sem fugir dos mais nauseabundos e esqua-

lidos negros, no intento infatigavel de nutrir a dura sorte daquelles miolizes, que transportados em terra estrangeira, cuja lingua desconheciam, não encontravam senão horridas desgraças, atozes soffrimentos, que nós bem podemos aquilatar, porque as plagas de nossa patria foram tambem lesões da desnoção das victimas do nefando trafico.

«A delicado heroe, que durante tantos annos desenvolveu sem descançar o missionario Pedro Claver para enxugar as lagrimas dos miseraveis negros escravizados, e derramar os seus nobres e heroicos sudores e o bairrão de alguma commoção, vai entre outras justas causas servir, mais de dois seculos depois, perante a Igreja de Jesus Christo, não já, para esprever-se sobre o tumulo do *Apostolo dos negros* um epitapho honroso, porém para o vivo e espirito sobre os altares do Deus do anno, da que recebe o culto de veneração publica universal como *Santo* exaltado na pratica da caridade.

«Como, pois, vos poderiamos falar da grandiosa festa anniversaria espantando os captivos?

«Não, elles não devem ser esquecidos, e a vossa, irmãos e filhos dilectissimos, e honra o jubileu anniversario da grande pontificia e catholica libertação quantas for incommensuraveis com as vossas circumstancias.

«Nós não invejamos do bom acolhimento que vai encontrar em vossas cercas generosas este pedido que vos dirigimos, porque bem sabemos que, se motivos de ordem muito elevada não obstassem aos vossos desejos, nesta cidade, já não existiria mais um só escravo.

«Quanto a vos, irmãos em Jesus Christo, nós sabemos que tem poucos de entre vós quem a infelicidade de possuir escravos; mas a esses poucos nos pedimos, porque não podemos mandar, porém pedimos com todo o esforço de nossa vontade, com toda a energia de nossos desejos e com todo o empenho de nossa força moral, que libertem, sem mais detença, a todos os escravos que ainda possuem, em homenagem ao jubileu sacerdotal do Santo Padre Leão XIII.

«Não volteemos os olhos para o passado em busca de exemplos para justificar o padrao na posse e dominio de escravos; mas fiteemos somente o futuro que nos aconselha a abjção de pleitar para a classe sacerdotal a honra e gloria de proclamar que ella não tem mais escravos.

«Se entre os poucos sacerdotes que possuem escravos, houver algum que seja uma honesta e piedosa, que em uma hora pretinha, dedicando-se a labores estranhos ao sagrado ministerio (de que somente se devia ter occupado) de sorte que não possa agora aprir mão do braço escravo, seu prejuizo de terceiro, ao menos conceda a liberdade sob a condição de prestação de serviços pelo menor tempo possivel. Sim, por Deus, irmãos em Jesus Christo muito amados, arrojem com a vossa mão sagrada da face dos vossos servos o stigma da escravidão, e nos permiti assim a felicidade de poder no dia do jubileu do Santo Padre o papa Leão XIII, depositar junto ao seu throno esta declaração.

«O CLERO OLINDENSE NÃO POSSUE ESCRAVOS.»

(Do Paiz.)

CAMPO NEUTRO

AMARANTE.

Proccas de um espalha brasas.

Está em scena o gallego da botica da rua grande desta cidade,

Metterão na cabeça do *tiandoso* que elle é grande couza, que tem importancia, sentimento & e eil-o, o *Satan* á atroar céos e terra com uma herrarria infernal, gritan-

do, blasphemando a *mirabile dictu!* ameaçando dar de *chicote na cara* de um pasquinhreiro de agougue, como elle chama, sem com tudo ter a coragem de declinar o nome da victima á quem se refere, e á quem pretende esfoliar!

Está demandado *Cruz, Crede, pé de pato* Vira tua venta para lá.

Longe de nós os teus casos redondos, malito.

Longe de nós os teus casos redondos, malito.

Uma couza muito simples: o infame artigo publicado no *Telephone* de 15 do m.º proximo imparcial, sob o pseudonymo *Imparcial*, em que se chamou a attenção do exam. sr. presidente da provincia para um facto contrario á lei, que aqui se estava praticando e em cujo artigo não se fez o nome de *valentinho*, e nem se offendeu de modo algum.

Quem diria que aquelle escripto fosse capaz de operar uma reacção tremenda no *senheiro*, a ponto de fazer o murchar as orelhas, ranger os dentes, *abrir* as queixalhas e atirar contes á torto e á direito?

Entretanto, é o que presenciámos todas as noites na esquina de sua botica; ali, ao lado de uma rod: selecta, que o applaude e queiza o açula, a *animalia* desabafa a sua paixão, incommodando toda a vizinhança e aos tranzeantes, com os repetidos gritos de ameaça de *chicote na cara*, acompanhada de mais incorrectas e vis imprecações!

Não queremos entrar na apreciação do artigo do *Imparcial* que tanto exasperou ao *chicote* da botica: o seu auctor, em nossa opinião, foi demasiado condescendente e sobre tudo cavalheiro para com as pessoas de quem tratou na referida publicação, dispensando-lhes a attenção de que são dignos, sem praticar offensas por qualquer allusão.

O que queremos, o que temos em vista, deixando de parte o artigo do *Imparcial* é passarmos severa reprimenda no *cão de fila* da botica, protestando contra o modo insolente, brutal e grosseiro por que vai procedendo, perturbando o sossego publico, e vociferando em uma das ruas mais publicas desta cidade, como se estivesse em alguma feitoria de escravos, onde a sua vontade preponderasse ao menor aceno ou gesto que fizesse.

Foi isto o que nos demoveu á saltir ao encontro do *dono do campo* da botica; o nosso fim, ainda repetimos, é castigar-o em regra, applicando o cauterio do ferro em brasa sobre a pustula cancerosa que corróe aquellas malditas entra-nhas, carcomidas pelo liquido, que já uma vez o fez cortar de machado em punho uma machina de costura, com cujo ponto elle não poudo acertar!

E' triste, é irrisorio, contemplarmos esse *rafeiro*, verdadeiramente possesso, á dar a mais triste copia de si, representando o papel mais infame e nojento que lhe metterão nas mãos para ensaio da comedia que ora está em scena!

Apparentando um sentimento que nunca possuiu, e simulando uma valentia de que só falla quando bastante atoravado pela *branca*, sua companheira inseparavel, esse safarda-na não vê que se aproxima de um precipicio medonho, preparado por aqui lles mesmos que o aguilão, e que, prevalecendo-se de sua ignorância e brutalidade, proccorão á todo transe livrar-se de semelhante cancro, cujo concreto todos evitam!

terão nas mãos para ensaio da comedia que ora está em scena!

Apparentando um sentimento que nunca possuiu, e simulando uma valentia de que só falla quando bastante atoravado pela *branca*, sua companheira inseparavel, esse safarda-na não vê que se aproxima de um precipicio medonho, preparado por aqui lles mesmos que o aguilão, e que, prevalecendo-se de sua ignorância e brutalidade, proccorão á todo transe livrar-se de semelhante cancro, cujo concreto todos evitam!

No ato de dar archas de sua pretensa posição e importancia, o *rafeiro*, entregue completamente ao succo da cana, abandona os seus affazeres, despreza o seu meio de vida, e se trata de emaranhar-se nos mysterios da politica, entredando mexericando e de tal sorte baralhando as couzas e os factos que pelos proprios de sua grey já e considerado um *intruso*, cujo unico prestimo é estar sempre prompto á servir de instrumento de todo aquelle que se quer desabafar de paixões.

Não é o desejo de vingança que nos move neste occasião a trazer estas linhas ao *doque* da botica; incapaz de conhecer o bem, que nunca praticou, semelhante animal só nos inspira desprezo e compaixão.

Nem tão pouco declamamos suas boas qualidades.

O procedimento desse filho do Bicho falla mais alto que tudo, e contra os factos não ha argumento. Basta o conhecido da terra, seria ocioso enumerarmos as proccas desse *artufo*, cada qual mais ridicula e só proprias de uma cachola sem miolles.

Cobarde, aproveitou-se do effeito que lhe produz o róxo vinho ou a branca, que sempre chupa, para phantasiar valentia; mas, quando chega o momento de prova-a, eil-o que se agacha, curva o espinhaço e beija a mão d'aquelle á quem pouco antes pretendia esbacelar.

Ainda ha pouco tempo a phylia desta cidade foi libertada de um facto desta ordem.

Que o digão os senhores capitães José Alves Nunes e Sergio Luiz da Silva, e o pharmaceutico Eleazar Pereira da Cunha.

E' uma ente destas que tem o arrojo de fallar em *chicote na cara*.

Toma juizo, maldito, e recollete aos bastidores.

A sociedade te contempla indignada, lastimando o montão de lixo que te cobre, e a sorte que te aguarda.

Se, porem, fóres insensivel, como ha de suppôr-se ao juizo severo da opinião publica, que te apontou o caminho do bem, e não tomares o anathema cruel que cahirá sobre tua cabeça, então, podes continuar á ladrar, que aqui nos encontrarás sempre promptos para aparar os teus golpes.

Tudo é permitido nesta terra, em que infelizmente um individuo de tal ordem tem por compadre o sabe da ronda.

Mas nem sempre os lyrios flo-
rescem.

Ladra cão; a tua vez chegará.
Amarante, 2 de junho de 1887.
Justus.

Por motivo de molestia deixei a
redacção do «Reverbero», da qual
fazia parte desde a sua criação.

Assim procedendo cumpro um
dever significando aos meus sym-
pathicos amigos e distinctos colle-
gas, os meus protestos de gratidão
pelas finezas que sempre me des-
pensarão no curto periodo da nos-
sa convivencia jornalística; e peço-
lhes desculpa si por acaso alguma
vez fui-lhes menos agradável no
desempenho dessa missão.

Theresina, junho de 1887.

Candá e Veras.

Parnahyba.

COCEIRAS.

3.ª MISSIVA.

Em que *alhada* metti-me eu!...
Fiz-me especialista para a cura
de coceiras, confiando no *coçador*
que me offertaram, e do qual dei
noticia na minha primeira missiva.
Tenho-me visto, pela minha le-
viandade, em um corropio inces-
sante!

A minha clinica tem sido extra-
ordinaria!... Não ha mãos á me-
dir... são uns á porta e outros
ao ferrólho.

Ouçõ desde o romper d'aurora
até a noite: «o sr. *coçador* está
em casa?»

—Está, sim, senhor, tem sido a
sua resposta, porque: *quem se
dispõz a curar, dispõz-se a pa-
decer*; e só Deus sabe com que
humor o diga.

«*Quem te mandou, sapiteiro,
tocar rabeção?*» — é o que ultima-
mente tenho dito aos meus bñdes.

Eu que sei, que coceiras ator-
mentam á toda a humanidade, a-
vancei muito quando propuz-me a
curar a todos os doentes desta
peste.

Mas o que fazer agora? Levár
a cruz ao Calvario, Recuar seria
feio.

Irei, pois, á vante, dê em que
diabo der.

Vou agora, meu amigo redactor,
«primeiro que tudo» (assim dizem
os nossos sertanejos no começo de
suas cartas) manifestar-lhe o torri-
quête sob cuja pressão tenho ge-
mido.

Fallo-lhe dos ultimos dias da mi-
nha vida de *coceiras*.

D'antes eu não precisava de um
porteiro, porque raros eram os que
me batiam á porta; mudaram-se
as cousas e vi-me forçado a collo-
car no vestibulo um *personagem*
trajando librê agalada, tendo no
chapéo o seguinte rotulo: «*Cocei-
rento*». Mandei decorar o meu con-
sultorio com pinturas chinezas e
cortinas de pesado damasco azul
franjado de ouro, á guisa dos salões
dos castellos feudaes.

A couza ficou bonita, é verdade;
mas foi preciso, para conseguil-a,
cimpentar os *canaviaes de minha
sogra*!

Colloquei junto á minha secretá-
ria de magno um rico divan á tur-
ca, com confortaveis cochins de
velludo carmesim, onde eu, envol-
to em um rico rob de cambre de
linda sêla da India, de cor verde-
bronza, tendo sobre a minha bem
penteada cabelleira um lindo gôr-
bordado a ouro e malacachêtas—
me reclino ndolente, fumando em
um rustico cachimbo allemão o sa-
boroso tabaco de *Borba*, e a espe-
ra dos fregueses.

Aquellas que me contemplam,
dizem:— «*aqui está um sabio es-
pecialista de antigas eras*».

Só Deus é eu, porem, sabemos
o que de arrependimento me vae
cá por dentro, e quanto me custa
sustentar a caracter o papel que
me propuz a representar!...

—V. exc. dá licença?... disse
me no domingo passado o meu
porteiro. Foi eu quem o mandou
tratar-me por *excellencia*, hoararia
que se concede na actualidade a
qualquer *pé de páo*.)

—Suba, disse-lhe eu em respos-
ta. O *bixo* todo impavesado, di-
chapeo na mão e cabeça baixz, no-
ticiou-me que na sala de espera
estava uma linda jovem, que dese-
java fallar-me.

—Que entre! retorquii.
Momentos depois, e tendo eu
tempo de lustrar o bigode com
cosmetico preto, fez sua entrada no
consultorio uma deidade mytholo-
gica, que me extasiou!

Tive, ao contemplal-a, calafrios
desde as pontas dos cabellos até
as anhas dos pés... E quaes se-
riam os velhos como eu, que não
os tivessem?... A menina era de
traz... Lá vae pouco mais, pouco
menos; á sua photographia, que
pude colher através dos vidros de
minha luneta nos doces momentos
em que a pude analysar.

Mas antes que exhiba o seu re-
trato, que sei estar muito aquem
do original, vou transcrever, para
mostrar aos leitores a impressão
que me causou a *deusa*, as seguin-
tes estrophes do doutor Francisco
Dias Carneiro, contrraneado do
grande *Gouçalors Dias*:—

...E Deus faz na terra mulheres assim
E quando o homem erra perdido de amores
Será meus *sanhores* um louco por fim?
Se o peito suspira, se a mente delira;
Se Deus faz na terra mulheres assim?!

Vamos agora ao retrato.

Louras-bronzeadas madeixas:
—olhos ternos e scismadores:—
nariz entre *grêgo* e *musulmano*:—
fases roseas desmaiadas, denotand
desejos não realisados:— têz cor-
de jamba:—labios voluptuosos, ora
occultando e ora mostrando *lindas
perolas de Ceilão*:—collo eburneo:
seios esphêricos e palpitantes:—
cintura delgada e branda:—braços
torneados:—mãos pequeninas e e-
lectricas ao mais leve contacto:—
estatura mediana e imponente:—pé
pequeno e leve:—& & &.

Ah! lem, leitor, o retrato phy-
sico da beidade, que veio procu-
rar-me no *consultorio*.

Quem me dêra os meus vinte
annos!...

«*Oh que saudades que tenho
D'aurora de minha vida!
De minha infancia querida,
Que os annos não trazem mais!*...»

O que foi, foi, e não voltará ma-
is... «*quem não mamou, mamou
se; quem não comeu, comesse;
e bêsta foi e é quem não o fez*». Assim dizia o tenente-coronel Ro-
berto Vieira Passos, um experla-
lhão, que já é com Deus ou com
o diabo, e de quem poderá dar no-
ticia o velho administrador dos
correios, que o conheceu no tempo
do *visconde da Parnahyba*, a quem
elle, o Roberto chamava *yôyô-
grande*.

Mas, sr. redactor do «*Telephone*»,
lá deixei, não sei por onde, as mi-
nhas *coceiras*, e gastei um tempo
enorme, e pretendo gastar tambem
grande espaço do seu jornal com
divagações insulsas.

Tudo isto é somente devido á
sua reconhecida bondade em sup-
portar rabiscadores como eu.

Um pouco de paciencia, meu

amigo, que eu *farei ponto* com pou-
ca de *nora*.

Antes que o faça, porem, é mis-
ter que lhe declare a razão por
que me procurei no *consultorio* o
louro anjo de que já dei noticia.

Fui esperal-o (o cujo) á porta;
afastei o reposteiro e dei-lhe entra-
da... Meu Deus! que *coceiras* sof-
fri eu, desde as pontas dos cabel-
los até as unhas dos pés, ao encon-
trar-me—face á face—com tal ap-
parição etherea!... Quasi que
perdia a razão...

Reassumi, não obstante, as mi-
nhas forças viris, ageitei o gôrro,
fixei a luneta, torci o bigode, e
extendi a dextra um pouco tremu-
la, que a jovem apertou agradeci-
da. Que sensaçõ, santa Barbara!
gozei eu ao contacto de sua mão-
zinha... Condusi a *silphyde* para
o recinto do *consultorio*, e offereci-
lhe uma *preguiçosa*, que ella mo-
destamente rejeitou, e foi sentar se
em uma cadeira commum. Guar-
dei a distancia que deve existir
sempre entre a vellice e a juven-
tude, e com a gravidade de homem
serio perguntei-lhe:—O que deseja
de mim, linda menina?

—Um remédio, sr., para o meu
mal, respondeu-me ella.

—Qual é, então, o seu mal?

—Eu lhe explicarei:—tenho de
soito primaveras, e conto até hoje
desenove namorados, á todos os
quaes dedico extremo amor; mas
todos elles me temem sido infelizes;
pelo que tenho soffrido:—

«*Nil coceirinhas d'amores
Cá dentro do coração*».

E como me disseram que v. s.
é especialista em *coceiras*, viuz re-
ceitar-me.

—O seu mal, bella *Madona*, é
verdade ser dos que me propuz a
curar, mas a sua origem que é
de amores, é uma origem de *mil
demonios*, e para a qual o meu *co-
çador* é impotente, especialmente
lepois que com elle carei um *frei
Masmarro*, que cá me veio com
sobresaltos de consciencia, por ter
elle, o *Masmarro*, illudido á uma
peccadora. Tal esfregadellas dei no
Masmarro para tirar-lhe as infer-
naes *coceiras* que o atormentavam,
que estraguei o meu *instrumento-
medico*.

Dou-lhe, não obstante, *quirida
Fada* o seguinte conselho hygieni-
co:—agarre pela orelha o melhor
de todos os seus namorados, ar-
raste-o até a Matriz de sua Fregue-
sia; peça ao respectivo vigario que
lhes dê um frêscõ *banho de Igreja*,
que as suas *coceiras* terão fim, as-
sim como dou fim á esta missiva,
que já está longa e massante.

O Coceiro.

VARIEDADE.

O GALLEGO E O DIABO

(A. GARRETT.)

Eu por mim gosto de contos,
Diga o mundo o que quizer;
E para matar o tempo
Um conto quero escrever.

Matar o tempo é preciso
Aos ignorantes—dirão,
Ao sabio sempre elle corre
Voando, que lento não.

Forem, amigo censor,
E quem me fez sabio a mim?
Sou eu lente ou academico,
Pregador ou coisa assim?

Verdade é, no Quebra-costas
Minha vez escorreguei;
Fui preso por Verdeaes,
E á porta Ferrea m...ei.

Mas que doutor fiquei eu
Se nunca o Martini li,
Se, e que soube da instituta
E do digesto, esqueci?

Sabenças para que servem?
Brucharia, eu f'arrenego!
Vou-me contar o meu conto;
E o meu conto é de um gallego.

Era uma vez um Gallego,
Boçal, felpudo e lanzudo,
Um Gallego em corpo e alma,
Em chancas, juizo e tudo.

Nunca lá das Gallilêas
Sabiu cabeça tam romba
A alistar-se nas campanhas
Dos bravos heroes da bomba.

Melena loura e comprida,
Azeitada e corredia,
Olho azul, pasmado e parvo,
Bócca aberta, á barba esguia.

Calção de abanante orelha,
Por onde fura o quadril,
Nos pés a fragrante chanca,
As costas sacco e barril;

Eis-aqui a vera effigie
De Thiago Manoel Juan,
O mais fiel dos Gallegos
Que jamais comieron pan,

Em devoção não fallemos,
Que n'isso era exemplar:
Deixára um prato de tripas
Para á missa não fallar

A mimde ia a confêssõ;
E nunca o somno o pilhou
Senão a resar o terço,
Que—nunca mais a—brou,

Em duas ou tres egrejas
Era freguez de *basar*:
O seu barril tirha a honra
De agua benta ás pias dar

Tam devoto, tam modesto
Nunca heuve outro Thiago:
Nã ha memorias de ouvir-lhe
Nem uma só vez um ajo.

Um dia, á volta das onze,
Cangado de apregoar,
—Era em julho, que escaldava,
Um caler mesmo de asar.—

N'uma egreja de capuchos
O bom do Thiago entrara;
E a egreja tam fresquinha,
Que á oração convidava.

Por tendencia natural,
Instincto de chafariz,
Apelhou ao pé da pia,
Herdeira de seus barris.

Mã se tinha santiguada,
Isto é, se persignou,
Um berreiro destampa lo
De tras de si escutou:

Era um membrudo capucho,
Destemido Ferrabraz—
Que a duros botes d'estolla,
Brigava com Satanaz.

Tinha-se o demo encaixado
No hójo de uma beata,
E d'aí se defendia
Como de uma caza-matta.

Arripiaram-se as melenas
A Thiago no foitico,
Põz-se-lhe em pé no cachaço
Até o proprio choirico.

Mas o olho arregalado
Em ponto de admiracão,
Não se atrevia a tiral-o
D'aquella horrivel visão.

Travada a descompostura
Do dize-tu, direi-eu...
Fallava o frade latim
Que nem o demo entendeu,

Satanaz é bom latino;
Ninguém lh'o pôde negar;
As syllabadas do frade
Fuziam-n'o blasphemar.

Grita o frade:—«*Abrenunci-ô!*»
E o cachorro do Asmodeu:
—Assim não me deitas fóra;
Dize *abrenun-cio*, saudeu.

—Latim sabe elle, o maldito...
Disse o frade aos seus cordões;
Que os frades, como não usam,
Nã fallam co'os seus botões.

«No latim me venceu elle,
E não fez grande façanha;
Elle é o diabo, e eu sou capucho!
Veremos se o faz na manha.»

Ria o demo ás gargalhadas
Por ter o frade incovado;
E o capucho, de velhaco,
Dava-se já por cangado.

Mas co'a mão á caldeirinha,
Sem que o pesque Satanaz,
Vai... mansinho... e de repente
Prega-lhe a hyssopada=zaz!

Deu tal estoiro a beata,
Que parecia uma bomba...
Nã era ella, era o demo:
Cheira a enxofre que tomba.

—«*Eu te esconjuro, maldito!*
Brada o frade em portuguez
(Que não quiz comprometter
O sen latim desta vez)

«*Eu te esconjuro, maldito!*
Que deste corpo te vas,
E não tornes a entrar n'elle,
Negregado Satanaz»

«*Vou-me, disse o porco-sujo
—Vou-me embora, Fr. Sandeu,
Que me escalda essa agua benta,
Mas, para orde heide ir eu?*»

Para onde?... E deitando os olhos
Para um lado d'improvisõ,
Deu o frade com Thiago
Que rebentava de riso.

Thiago de um grande medo
Passara a grande alegria,
E, esfregando as mãos no sacco,
Como um perdido se ria.

Leitor não te escandalises;
Que o ver logrado o demonio
Até fez perder de riso,
N'um sermão, a Santo Antonio.

—«*Para onde?... repete o frade
—Que me importa a mim, pespêgo?
Vai-te metter, se quizeres,
No c... d'aquelle Gallego.*»

Conhecem-se os grandes homens
Nas grandes occasões:
Thiago, sem mais demora,
Deitou abaixo os calções.

E, em men's tempo ainda
Do que o demo estrega um olho,
Ja na pia da agua benta
Tinha elle o seu de mólho.

Batte-me quatro palmadas
No rechonchudo de traz,
E diz-lhe:—«*Agora, só diabo,
Venha pra cá, se é capaz.*»

(*Fabulas e Contos*)

CAMARA MUNICIPAL

6.ª SESSÃO.

Em 16 de abril de 1887.

Presidencia do Sr. C. Fonseca.
Secretario M. Lopes C. Lima.

As 11 horas do dia, presentes
os Srs. Collect. Rodolpho, Leal,
Rabello, Macario Lima e José Pau-
la, abre se a sessão.

Comparece depois de aberta a
sessão o sr. V. Carmo.

E' lida e sem debate approvada
a acta da sessão antecedente.

Foi respondido o officio-circu-
lar de S. Exc. o Sr. Presidente da
provincia, sob n. 641 de 11 do
corrente, pedindo informações so-
bre o estado da industria e da mi-
neração n'esta provincia, afim de
ser satisfeito o que exige o minis-
tario da Agricultura em av. de 4
de março ultimo.

Foi despachado da seguinte for-
ma uma petição do escrivão Her-
culano de Souza Monteiro, pedindo
o pagamento de custas judicarias:
«*Accordão em sessão ordinaria:
Pague-se em termos. Paço da ca-
mara d.ª*»

Outro do escrivão Manoel Cle-
mentino da Silva Costa, teve o
mesmo despacho.

Um outro do official de justiça,
Justino Pereira dos Santos, teve
igual deferimento e dous outros
mais do escrivão do jury Dionisio
de Souza Broxado e Silva, foram
igualmente deferidos.

O fiscal da freguesia de N. S.
das Dores que se achava presente,
foi autorisado a limpar e abrir
certos pontos das ruas de S. An-
tonio, S. Pedro, Imperador e Ri-
chuelo, de modo a facilitar o tran-
sito publico.

Recommendou-se aos mesmos
fiscaes que fizessem effectivas a

imposição de multas e outros meios autorizados pelas pasturas afim de extinguir a malta de cães e porcos que vagueiam pelas ruas e outros sim que, quando tivessem certeza de que esses últimos animais eram conservados nos muros e quintaes das casas, causando damno a salubridade publica, levassem o facto ao conhecimento do Hlm. Sr. Dr. Inspector da Hygiene.

Foi arrematado em hasta publica, com ê de estylo, o seguinte terreno, pertencente ao patrimonio da camara municipal: Trez e meio metros de terreno devoluto, em seguimento ao da requerente Francisca Nunes de Souza, na rua da Estrella, arrematado pela mesma que, pagou de joia a quantia de cinco mil reis, maior lance offerecido. O arrematante, seu fiador, Thomaz José Baptista e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim lavrado no livro competente, para garantia dos fôros anuaes.

A 1 e meia hora da tarde fecha-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, escrevy a presente acta.

Collect Antonio da Fonseca P. —Rodolpho Martins Vianna.—José Pereira Leal.—Antonio da Costa Rabello.—Macario Fernandes Lima.—Viriato Rios do Carmo.—José Francisco de Paula.

MISCELLANEA.

PRINCESA IMPERIAL.

Regressou da Europa, chegando a-Corte no dia 8 do corrente, S. A. Imperial a Sr.^a D. Isabel, acompanhada do seu esposo o Sr. Conde d'Eu.

—Consta que assumirá a regencia na ausencia de S. M. o Imperador, que partirá para a Europa, em consequencia do seu máo estado de saude.

De um telegramma que vimos consta, porem, que ainda não foi pedida á camara a licença precisa para S. M. emprender a viagem projectada.

O CLERO E A ESCRVIDÃO

O criterioso escriptor maranhense, que, com tanta galhardia, escreve no *Páiz do Rio*, a sempre interessante parte, que tem por epigraphe *Topicos do dia*, tomou para objecto de um dos seus últimos artigos, que trasladamos para a nossa secção de honra do presente numero, a pastoral do venerando bispo de Pernambuco, transcendendo-a integralmente e precedendo-a de bem ponderadas considerações.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este importantissimo documento.

O nosso clero deve lê-lo e medital-o, e seguindo o salutar conselho do venerando prelado Olindense, constituir-se um elemento forte e poderoso para levar-se ao cabo no Piahy a obra humanitaria da remissão dos captivos.

A LIBERTAÇÃO DAS CAPITAES

Lemos na *Gazeta da Tarde*: Os principaes chefes do movimento libertador, das provincias de S. Paulo, Pernambuco, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Goyaz e outras, estão de perfeito accordo com a Confederação Abolicionista, que funciona nesta corte, para que se promova com a maxima brevidade e por todos os meios acci-

tos pela propaganda abolicionista a eliminação total da matricula negra de escravizados, nas capitães e centros populosos. E' um trabalho de urgentissima necessidade, que honra aos seus iniciadores.

Os benemeritos propagandistas estão no firme proposito de não esperar mais a acção evolutiva e por demais lenta, dos homens do governo, que apenas podem viver, illudindo o povo para poderem dominar o servilmente.

FALLECIMENTOS.

Em Valença felleceu a exm.^a sr.^a D. Maria da C. Veloso, filha do capitão Faustino da Costa Veloso:

No lugar Estreito, onde residia, felleceu a 4 do corrente o cidadão Francisco Gomes Veras, irmão do nosso presado amigo, sr. capitão Franklin Veras.

No Rio, segundo noticia transmitida da Parnahyba, succumbio victima de febres o distincto academico, nosso comprovinciano, dr. Raimundo Firmo de Souza Martins.

—As familias do illustres finados enviavos nossos pesames.

Realisou-se infelizmente a noticia que demos n'um dos ultimos n.^{os} deste jornal acerca do fallecimento, na villa da Labrêa, do nosso conterraneo, tenente Raimundo Guedes Monteiro.

O *Páiz* noticia-o nestes termos: Naoute de 24 para 25 rendeu a'lma ao Creador o que entre os vivos se chamava—Raymundo Guedes Monteiro—

O finado, que era natural da Provincia do Piahy e filho do Major José Leonidio Guedes, occupava os cargos de subdelegado do Sepalini e Vereador da Camara Municipal desta Villa.

Soffrendo de uma lezão aortica, appareceu-lhe, na noite de 23 para 24, uma terrivel crize, que apesar dos exforços do distincto medico, Dr. Leite Barboza, que factou com o mal até os ultimos instantes, não pôde salvar a victimas tornando-se impotente a sciencia contra o mal, que roubou esse cidadão á sociedade.

O seu sahimento teve lugar as 4 horas da tarde do dia 25, acompanhado por crescido numero de habitantes desta Villa.

Uma pequena força existente, do destacamento desta Villa, fez as devidas honras funebres.

O finado militava nas fileiras do grande partido Conservador.

Paz a sua alma
Pezames a seu pai e familia.

O EXM. SR. DR. V. DE CASTRO.

Consta por telegramma que o Exm. Sr. Dr. Viveiros de Castro, presidente nomeado para esta provincia, partirá do Maranhão a 26 do corrente.

Deve, pois aqui chegar de 2 a 3 do mez vindouro.

REGRESSO.

De Oeiras, onde se achava com sua exm.^a familia, regressou á esta capital, no dia 13 do andante, o respeitavel sr. coronel J. Joaquim Avellino, a quem fazemos nossos cumprimentos.

DEPUTADOS.

Chegaram a esta cidade no dia 13 do corrente, os srs. capitães Anfriso Avellino, Luiz Avellino de Miranda e João do Rego Monteiro,

deputados á assemblea provincial. Aos dignos representantes da provincia enviavos nossas saudações.

JUIZ DE DIREITO DO LORETO.

De passagem para a comarca do Loreto, da provincia do Maranhão, esteve nesta cidade com sua exm.^a familia o sr. dr. Henrique Domingues Silva, ultimamente nomeado juiz de direito d'aquella comarca, para onde partio hoje.

EXERCICIO.

Reassumio a 11 do corrente o exercicio dos cargos de promotor publico desta comarca e director da instrucção publica da provincia, o sr. dr. Theodoro Alves Pacheco.

CONCURSO.

O que se procedeu no thesouro provincial para preenchimento de uma vaga de annuense deo em drogas.

Dos 12 candidatos inscriptos, 11 retiraram-se, ficando apenas um, que foi reprovado.

PARTIDA.

Para a provincia do Pará seguiu ant. -out-m, por Caxias, o sr. capitão Antonio da Costa Rabello, a quem desejamos boa viagem.

OUTRAS.

Hoje regressaram para a cidade de Oeiras, onde residem, os srs. deputados major Antonio de Hollanda Costa Freire e capitães Luiz Avellino de Miranda, e Anfrizio José Avellino.

Desejamos-lhes uma feliz viagem.

HOSPEDE

Acha-se entre nós desde o dia 13 do corrente o nosso amigo, capitão Es. marag. José de Sousa, residente na Colonia.

Cordealmente o comprimentamos.

DESASTRE

Temos de balde reclamado contra o inqualificavel abuso de serem vendidas pelas ruas mais publicas da cidade os gallos q' se destinam ao matadouro publico, com eminente risco dos tranzeuntes.

A nada, porem, se tem movido a nossa edilidade, resultando de seu despreso por tão justa reclamação os desastres que ja temos registado neste jornal.

Ainda ha poucos dias, uma rez bravia, que era conduzida para o curro, em frente a casa do sr. capitão Satyro, atirou-se sobre um pobre homem, baço-o por terra e só não o matou talvez, porque foi soccorrido á tempo!

Isto não tem explicação. Não se trata de um facto isolado. Todo dia estão se dando destes acontecimentos. E a nossa edilidade se mantém indifferente a tudo isto!

Fique ao menos registado.

FOLHA DO DOMINGO.

Este importante periodico que se publica na corte, honrou-nos com a sua visita.

Agradecemos, retribuirmos a fineza do collega.

GAZETA DO NORTE.

Tambem fomos honrados com a visita deste importante diario cearense. Gratos á sua delicadesa seremos sollicitos em corresponder-l-a.

PARTIDA.

Para a capital do Maranhão partiram a 10 do corrente os srs. capitães Raimundo Antonio de Farias e Manoel da Costa Teixeira, com mercenários desta praça.

Desejamos-lhes boa viagem.

DR. ENÉAS NOGUEIRA.

Este nosso digno patriota, em sua passagem pelo Ceará, libertou sem condição trez escravos, que o acompanhavam.

A respeito disse o *Libertador*: O Sr. Dr. Eneas José Nogueira, juiz do direito, presentemente nes-

ta capital, de passagem para o sul, libertou sem condição alguma seus escravizados de nomes Clementino, Henrique e Corina.

Registramos com o maior prazer o acto praticado pelo nosso distincto hospede.

CIGANOS.

Ao nosso illustre collega do *Commercio de Caxias*, foi comunicado que um bando de ciganos infesta o 2.^o districto daquelle termo, havendo 8 desses bandidos esboacado brutalmente no lugar Alegre um pobre velho de nome Honorato, fracturando-lhe uma perna, e fugindo em seguida para esta provincia.

Registrando mais esta façanha desses salteadores que, como um escarnio a nossa civilização, são ainda tolerados e muitas vezes protegidos pelas proprias autoridades, pedimos providencias no sentido de serem elles perseguidos seus trezgos, como inimigos que são da sociedade.

CONTRA A COQUELUCHE—

Os accessos de tosse nas crianças atacadas de coqueluche, quizão sobrevir depois do comer, provocam muitas vezes vomitos, que aggravam o estado dos doentiosos.

Para evitar esse inconveniente, basta dar a beber as creanças logo depois das refeições, um copo de agua azevada em que se mistura uma colher pequena de aguardente. Conservam a alimentação que tomaram, e passam a noite tranquilla.

Esta prescripção facilita em muitos casos o curativo.

PELO THEATRO.

Temos incorrido n'uma grave falta, que procuramos hoje sanar.

Dedicando esta secção a assumptos theatraes, temos inadvertidamente esquecido aquelles q' hão poderosamente cooperado para que a companhia Balsemão, haja succedido entre aós os seus elevados creditos.

O que vicia a seu um theatro sem musica?

O mesmo que um jardim sem flores, ou uma flor sem perfume.

A musica deve, pois, como elemento obrigado do theatro, merecer dos *dilettanti* toda a sorte de attentões.

A nossa orchestra, dizemol o com praser mereço as honras de uma menção honrosa.

Composta de aguderes da estatura de Berillo Joaquim Chaves, Nonato, Pedro Nunes, Lucindo, etc a pequena orchestra da companhia Balsemão, ha feito as delicias dos expectadores.

O sr. Mouta q' acompanha a mesma companhia em sua excursão artistica, é sem contestação um violino soberbo, e muito ha concorrido para o brillantismo da orchestra do *União*.

Um hurra! pelas distinctos maestros!

Na noite de 12 foi representado pela 1.^a vez o bonito drama do actor-Furtado Coelho *O abysmo da montanha*. Quer como peça litteraria, quer pelo bonito entredo que se desenvolve as vistas attentas do expectador, é este drama um dos melhores dos que ha exibido a companhia.

O desempenho foi magnifico, salientando-se ainda d. Helena, no papel de Theresa, que lhe coube.

Com o drama *Beijo de Judas* fez o sr. Rocha seu beneficio, na noite de 15.

Apesar de repetido, o drama *Beijo de Judas* recebeu de esperanças a recebedor o beneficiado provas bastante significativas do apreço em que o têm os thesesienses.

Hoje será representado o drama *Dalila*, primoroso producto da alta concepção de Gervase Fenillet.

Acreditamos que o publico concorrerá ao theatro para apreciar o importante drama do notavel actor, correspondendo assim o sacrificio que fez a empresa para montar peça tão primorosa.

16 de julho de 1887.

Pery.

Edital.

De ordem de Hlm. Sr. Dr. Chefe de Policia da Provincia, se faz publico que até o dia 25 do corrente mez, recebe-se n'esta secretarie—propostas, em cartas fechadas, para o fornecimento dos ob-jectos seguintes, precisos para o expediente e serviço d'esta mesma secretaria, á contar do 1.^o de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1888.

Resma de papel marcado para officio;

Dita de dito meio hollandia;

Dita de dito vergé, pautado;

Dita de dito almasso, pautado,

1.^o sorte;

Dita de dito de peso;

Caderno de papel matta borrão;

Envelopes grandes marcados,

para officio;

Duzia de botijas de tinta ingleza;

Caixas de penas de aco, Pery;

Duzia de canetas finas;

Dita de lapas pretos;

Dita de ditos de cor;

Vidro de colla liquida;

Masso de cadarço de linho;

Kilogrammo de lacre;

Masso de vellas stearinas;

Duzia de copos de vidro, para

agua;

Ditas de botijas feipudas;

Bala de canhão para resto;

Escrivania regular;

Thesoura fina;

Caniveta fina;

Folhuha de Laamert;

Bilha de barro, para agua;

Ouriçol de louça com tampa,

Carrinho de linha de 500 jar-

das;

Tablets ou raspadoras;

Sabonete;

Caixa de coichetes para papel;

Espanador;

Pasta;

Regua de madeira;

Pote para agua;

Caneco de folha;

Kilogrammo de areia preta;

Livro em branco;

Papel de agulhas n. 1.

Todas as propostas apresentadas

até aquelle dia serão abertas no dia

seguinte as 11 horas da manhã

O Secretario

Carlos de Souza Martins.

ANNUNCIOS.

FABRICA VERA-CRUZ

Fumo caporal mineiro, Cantagallo, caporal francez e rapé Princesa da Bahia, acabão de chegar para este estabelecimento.

Vende-se só á dinheiro e á preço fixo:

1 Pacotinho do caporal

mineiro 240 reis

1 dito de caporal francez 200 "

1 do Cantagallo 200 "

Rapé (está soberbo!) de 1 a 4 lbs.

de 1:300 e de 5 acima 1:200 reis.



PHARMACIA E DROGARIA
De Eugenio M. de Hollanda
Pharmaceutico da Casa Imperial

Neste estabelecimento, que se acha sortido dos melhores productos quimicos e pharmaceuticos, rebeidos dos mais acreditados laboratorios nãonãos e estrangeiros, avia-se, por preços modicos, com promptidão e acieio, quaesquer pedidos de drogas e preparados quimicos em grosso e a retalho, ambulancias e receitaurios, garantindo-se perfeição e o maior escripto nas manipulações dos medicamentos. Tambem vende-se qualquer medicamento e avia-se receitas, seja qual for a hora da noite.

ATTENÇÃO,

O abaixo assignado, negociante estabelecido nesta cidade, tendo ficado com o escriptorio commercial do sr. Felix Dias de Miranda em virtude d'estar elle de mudo para a capital do Maranhão, e achando-se habilitado pela longa pratica que tem para desempenhar o serviço de embarque e desembarque de mercadorias e generos; compra e venda destes—offerece a todos os committentes do referido sr. Felix Dias de Miranda os seus serviços nesta praça, garantindo-lhes promptidão e zelo no cumprimento de qual quer destes encargos que lhes sejam confyados, mediante as mesmas condições estabelecidas pelo sobredito sr. Felix Dias.

Paratyba, maio de 1887.

Benedicto R. Madeira Brandão.

Trajano Ribeiro das Chagas, proprietario de uma acreditada sapataria, em Caxias, muito conhecida nesta capital, avisa aos Srs. officiaes da Guarda Nacional, que prepara TALINS de couro da Russia e polimento, iguaes aos que vem do Rio de Janeiro, pelo modico preço de 20\$000 os primeiros e 18\$000 os segundos.

A casa commercial dos Srs. João da Cruz & Irmão encarregase das encomendas.

MOLHADOS

Desde o vinho fino em garafas com escalas pelo vinho de Lisboa e Sang nhal, c. m.) tambem s. rveja, cidra e genebra, cigarros, amarelos. Lopes Sá, e assucar de Pernambuco bem alvo.

Os abaixo assignados promettem vender barato com tanto que seja a DINHEIRO A VISTA.

Ignacio de Paiva & Irmão.



JOÃO ROBERTO tem sempre á venda em sua sapatarie botinas de couro da Russia, preparadas com esmero.

Promptifica-se qualquer obra, sob medida, com presteza e a preço modico.



Nesta typographia se diz quem precisa comprar um quartão novo e bom estradeiro.

Hotel Therezinense.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO, 7
THEREZINA

Este estabelecimento, que outr'ora pertenceu ao capitão João Sarafim da Silva, é collocado em prédio com todos os requisitos proprios para este fim, e recebe hospedes internos pelo preço de 4\$5000 mensal, até o numero de cinco, excedendo esse numero pagarão somente 30:000, e externos a 3\$000 diarios até 30 dias, d'ahi por diante se fará redução conforme o tempo que permanecer o hospede em dito estabelecimento.

O dono do estabelecimento se exforçará alim de bem servir a seus hospedes e garante o maior asseio já no prédio e seus moveis, já nas comedorias, q' serão distribuidas do modo seguinte: Pela manhã, café simples, as 10 horas almoço, as 4 jantar e a noite café ou chá com pão, bollos e manteiga.

Therezina 1 de Junho de 1887.

Misael Francisco de Lemos.

COLLEGIO DE N. S. DAS DORES.

D. MARIA EMYGDIA CASTELLO BRANCO, professora de instrucção primaria e secundaria, declara aos Srs. paes de familia que têm filhos a educar, que, apesar de ter fallecido seu querido pae, continua a receber alumnas internas, semi-internas e externas sob as mesmas condições e instituições, que anteriormente regiam o mesmo collegio. As materias da sua aula dividem-se em dous cursos, a saber:

Primeiro curso—Leitura e calligraphia, principios de moral e religião, principios de contabilidade, noções de grammatica portugueza e os mais delicados trabalhos de agulha.

Segundo curso—Grammatica portugueza, arithmetica, systema metrico decimal, noções de geographia e de historia, continuação dos trabalhos de agulhas, bordado a ouro, flores, &

Therezina 7 de Maio de 1887.

COLLEGIO JUGURTHINO

Este collegio, sob a direcção dos abaixo assignados, funciona desde o dia 22 do corrente na esquina do prédio fronteiro á typographia da *Reforma*, rua da Gloria n. 20, e continua a receber alumnos mediante a modica mensalidade de 3\$000.

O crescente numero de alumnos que conta o collegio JUGURTHINO é uma prova robusta dos esforços que empregam os seus Directores no desenvolvimento intellectual dos seus discipulos.

MATERIAS DO ENSINO.

Leitura, calligraphia, orthographia e lições elementares de portuguez, arithmetica, geographia e historia, e bem assim moral e religião.

HORARIO

Das 7 ás 9 1/2 da manhã e das 3 ás 5 1/2 da tarde.

Theresina 1 de Maio de 1887.

JUGURTHA COUTO.

LEONIDAS E SA.

NOVAUTÉ!

Macario Fernandes Lima

previno ao respeitavel publico, especialmente aos seus bons freguezes, que acaba goraa mesmo de receber uma porção de

Chitas de gostos esplendidos!

O annunciante aproveita a occasião para fazer sciente aos seus freguezes, que fez uma promessa e está cumprindo, de vender durante

a festa mais barato do que qualquer outro que se disser BARATEIRO. E quem duvidar que experimente...

E' bom não esquecer que o MACARIO é na RUA DE PAISANDU.

Livraria Commercial

DE

João d'Aguiar Almeida & C.ª

MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeiçoadas maquinas de encadernação e typographia, acha se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato, para escripturação, impressão de contas, mappas & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes, flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos

Tintas de todas as qualidades

Papel d'impressão de diversos formatos.

Dito para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrucção, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se

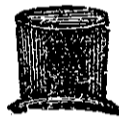
Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, á fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examina-rem o que aqui annunciamos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.

João d'Aguiar Almeida & C.ª,

Rua de Nazareth.

Canto do Jardim

MARANHÃO



Acaba de

receber um sortimento de chapeos para homem, cousa chic mesmo, o José Fernandes Lima, á praça Saraiva.

Grande redução de preço!

João da Cruz & Irmão vendem asucar em barricas a 200 reis o kilo a e retalho a 280 reis.

COLLEGIO FABRICIO.

PARA O SEXO MASCULINO

7—Rua do Visconde do Rio Branco—7

NICTHEROY

Este estabelecimento, collocado em prédio com todos os requisitos proprios para este fim, recebe alumnos internos e externos, tanto do curso primario como secundario, pelos preços seguintes, pagos em trimestres adiantados:

Internos	150\$000
Externos	30\$000

O curso secundario comprehende todos os preparatorios exigidos para a matricula nas academias do Imperio.

Todo o alumno que for retirado do collegio depois de começado o trimestre, perderá o direito á indenisação da pensão paga. Tambem se ensinará desenho e musica, mas pagos á parte.

O collegio tambem se incumbem de mandar lavar e gommam a roupa dos alumnos, a 24\$000 por trimestre.

Além do desenvolvimento intellectual dos alumnos, o director não se descuidará do seu desenvolvimento physico e moral.

O DIRECTOR,

Ernesto Henrique Pereira de Magalhães.